



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

JOSÉ TONY VIDAL SANTOS JUNIOR

YASUKE: UM SAMURAI PRETO NO SÉCULO XVI

**CAMPINA GRANDE- PB
2024**

JOSÉ TONY VIDAL SANTOS JUNIOR

JOSÉ TONY VIDAL SANTOS JUNIOR

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de licenciado em História.

Orientador: Prof. Me. Natalia Santos Amorim.

CAMPINA GRANDE- PB
2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237y Santos Junior, Jose Tony Vidal.
Yasuke [manuscrito] : um samurai preto no Século XVI /
Jose Tony Vidal Santos Junior. - 2024.
22 p. : il. colorido.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2024. "Orientação : Profa. Ma. Natalia Santos
Amorim, Coordenação do Curso de História - CEDUC. "

1. Yasuke. 2. Samurai. 3. Japão. 4. Cultura. I. Título

21. ed. CDD 908

JOSÉ TONY VIDAL SANTOS JUNIOR

YASUKE: UM SAMURAI PRETO NO SÉCULO XVI

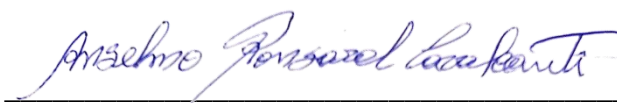
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em História.

Aprovada em: 25/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br NATALIA SANTOS AMORIM
Data: 25/06/2024 12:09:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Natalia Santos Amorim (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Anselmo Ronsard Cavalcanti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. M^ê. Alisson Luna Matias
E.E.E.F. Nossa Senhora do Rosário (SEE-PB)

Primeiramente a Deus que me deu força, saúde e oportunidade de concluir o curso, a minha família Thamires Mayara me esposa que me encoraja, e minha filha Marina Vidal por quem eu batalho todo dia, a minha falecida Vó Zefinha, a minha mãe Edivânia que fez de tudo para esse momento e as minhas irmãs, Vanessa e Emilly DEDICO.

“Entre a força e a técnica, vence a técnica. Se a força e a técnica forem iguais, vence o Espírito.” MUSASHI, Miyamoto, 1645, s.p.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. A CHEGADA DE YASUKE AO JAPÃO NO SÉCULO XVI	10
3. OS SAMURAI S – IMPORTÂNCIA E FORÇA POLÍTICA.....	13
4. YASUKE - SUA ORIGEM, JORNADA COMO SAMURAI E MORTE	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFÊRENCIAS.....	22

YASUKE: UM SAMURAI PRETO NO SÉCULO XVI

YASUKE: A BLACK SAMURAI IN THE 16TH CENTURY

Autor (Tony Vidal)¹

RESUMO

O Presente trabalho vai através de documentos deixados no século XVI entender a ascensão do Yasuke ao posto de samurai, um homem preto capturado como escravo na África, passando por várias culturas, até um dos postos da casta mais alta no Japão, tentando verificar todo o trajeto não só do personagem mais dos personagens que o cercavam para preencher as lacunas, verificando os documentos, e fazendo comparação das fontes para que se chegue a maior precisão das informações, juntamente com os contextos de choque de culturas que se deu com a chegada do Yasuke com os jesuítas e seus processos de cristandade no Japão feudal no período Sengoku Jidai (período de guerras). Entendendo todo contexto e história, para que se tenha os questionamentos do porquê Yasuke marcou esse ponto e forma da história como um samurai, bem como por que foi esquecido, sua volta aos olhos tanto das pessoas como dos historiadores, até uma discussão de racismo por protagonismo de pessoas pretas em outras culturas e em posição de destaque.

Palavras-Chave: Yasuke; samurai; Japão; culturas.

ABSTRACT

This article goes through documents left in the 16th century to understand Yasuke's rise to the rank of samurai, a black man captured as a slave in Africa, passing through various cultures, to one of the highest caste posts in Japan, trying to verify all the journey not only of the character but of the characters that surrounded him to fill in the gaps, checking the documents, and comparing the sources to achieve greater accuracy of the information, together with the contexts of clash of cultures that occurred with the arrival of the Yasuke with the Jesuits and their processes of Christianity in feudal Japan in the Sengoku Jidai period (period of wars). Understanding the entire context and history, so that we have the questions of why Yasuke marked this point and form of history as a samurai, as well as why he was forgotten, his return to the eyes of both people and historians, even a discussion of racism by protagonism of black people in other cultures and in a prominent position.

Keywords: Yasuke; samurai; Japan; cultures.

¹Graduando no curso de Licenciatura plena em História, técnico em saúde e segurança do trabalho pela a escola técnica São Vicente de Paula e técnico em Administração pela a Escola Elpidio de Almeida.
jose.tony@aluno.uepb.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Na senda biográfica em que construímos esse trabalho, temos como principal objetivo narrar a história de Yasuke, único preto de origem africana a ser consagrado Samurai no período Sengoku Jidai² do século XVI, no Japão. Mas qual a finalidade de escrever tais história sobre esse personagem? As possibilidades são das mais variadas como: exaltar, criticar, reverenciar, e muitas outras, o importante é que "Tais finalidades e intenções fazem com que retratar vidas, experiências singulares, trajetórias individuais transforme-se, intencionalmente ou não, numa pedagogia do exemplo. A força educativa de um relato biográfico é inegável." (CARINO, 1999, p. 154)

Nascido em Moçambique segundo Solier³ (1627), Yasuke foi trazido ao Japão por volta de 1579 pela missão jesuítica portuguesa na figura de Alessandro Valignano. Embora encontrado alguns trabalhos, como: "*História do Japão: Uma Introdução*" de Emiliano Unzer Macedo⁴ (2017); "*Alessandro Valignano (1536-1606) e a missão do Japão Um projeto de inculturação*" de Carlos Alfredo Martínez Rodríguez⁵ os registros acerca da figura de Yasuke são escassos.

Através das obras lidas pudemos conhecer um pouco desse personagem e daí partimos para a seguinte problematização: Como Yasuke tornou-se Samurai e qual a sua importância política no Japão do século XVI? A resposta a essa pergunta partirá de leituras e de um aprofundado estudo sobre o ser Samurai no Japão, quais suas funções, o que representava e critérios que deveriam ser mínimos para ser consagrado como tal. Além disso, contextualizaremos o cenário político e social em que vivia o mundo no século dezesseis, e como o Japão se inseria nesse, bem como, o continente africano marcado pela escravidão europeia.

Além disso, motivados a preencher algumas lacunas sobre a história do personagem Yasuke, dada a temporalidade, utilizamos para nossa escrita biográfica o método de leitura e análise de obras já existentes sobre esse. Para tanto, reuniremos o máximo de informações que conseguirmos de modo a construir sua história. A biografia, esse gênero literário que através de seus aspectos próprios, vai servir como uma forma de "história alternativa" perante a história geral, evidenciando o contexto geral, ou qual contexto se deseja enfatizar dos personagens dos quais se falam, a partir, das narrações de suas vidas, e seus feitos, assim se tornando uma fonte bastante particular.

Sobre o método utilizado por Carino (1999) em "*A biografia e sua instrumentalidade educativa*" nos mostra que o gênero só vai ganhar corpo especializado e mais profissional no final do século XVII. Para esse, uma biografia consistia no tipo que "Um biógrafo, sustentava, deve dizer a verdade; sua tarefa é descrever, nos mínimos detalhes, o dia a dia de uma vida, pois com esses detalhes é que se pode recriar o caráter de alguém em sua trajetória no mundo." (CARINO, 1999, p.164). Em busca desses detalhes, faremos a leitura dos trabalhos de Thomas

² Sengoku Jidai foi a guerra civil em que o Japão se encontrava, nos quais os senhores de terras com seus exércitos lutavam para conseguir o poder e maior influência.

³ SOLIER, François. Padre Jesuíta francês que narra alguns fatos a respeito da missão jesuíta no período em que Yasuke estava no Japão.

⁴ Emiliano Unzer Macedo. Doutor em História Social pela FFLCH/ USP (2007), Mestre em Postcolonial Politics pela University of Wales, Aberystwyth, País de Gales, Reino Unido (2002) e graduado em Relações Internacionais pela UnB (2000). É professor do departamento de História da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

⁵ Mestre em Teologia na Universidade Católica Portuguesa, Portugal

Lockley⁶ e Geoffrey Girard⁷ “*African Samurai: The True Story of Yasuke, a Legendary Black Warrior in Feudal Japan*”. Emiliano Unzer Macedo em “*História do Japão: Uma Introdução*” e Carlos Alfredo Martínez com a obra “*Alessandro Valignano e a missão do Japão Um projeto de inculturação*”.

A estrutura do texto será dividida em três capítulos, cada um com seu tópico específico, com contextualizações pertinentes de âmbito macro e micro, bem como se relacionando-se com os outros capítulos para ficar de fácil entendimento, recapitulando informações. Assim, no primeiro, contextualizaremos o Japão no período do Sengoku Jidai, ou do Estados Combatentes, recorte do qual está inserido nosso personagem e da guerra civil mais importante do Japão no qual vai culminar na sua unificação.

O Segundo capítulo dará detalhes da ascensão da figura dos Samurais, principal força militar utilizada desde antes desse período, seus costumes, as características de sua casta, como era possível chegar a essa posição e qual sua importância para a política local. Por fim, no terceiro e último capítulo será analisada toda a trajetória do Yasuke, com diferentes perspectivas de autores, as hipóteses sobre sua origem, sua chegada no Japão, seu papel de importância na relação entre os missionários jesuítas e a elite do Japão, como se tornou samurai, a quem serviu, qual seu desfecho, até uma discussão mais atual do que ele representa, ou representou que acaba por culminar nas práticas de racismo com os personagens pretos.

2. A CHEGADA DE YASUKE AO JAPÃO NO SÉCULO XVI

O Japão no recorte temporal do século XVI, estava passando por grandes crises políticas e sociais. A guerra Oni⁸ que durou 10 anos, era apenas o prelúdio para o período Sengoku Jidai que quer dizer *estados combatentes, ou período dos estados beligerantes*⁹. As classes de poder na figura do Imperador nesse período perdiam sua força política e seu título como tal tornava-se apenas símbolo do divino.

Nesse sentido, surge no cerne político japonês a figura dos *Daimyo* ou grandes senhores de terra, semelhante ao feudalismo na Europa, esses passavam a assumir o protagonismo e as disputas de poder por influência e território. Uma característica importante dos Daimyos é a posse de seus próprios exércitos particulares compostos pela casta dos Samurais. Entrando diretamente em conflito com o Shogun, líder dos exércitos nomeado pelo Imperador, o Japão entrava em uma drástica Guerra Civil marcada pela disputa territorial dos grupos.

A referida guerra na percepção de Alessandro Valignano e os primeiros portugueses que chegaram ao país “afetava principalmente os camponeses que compunham pelo menos 90% da população”¹⁰.

O quadro geral no Japão, em suma, era de frequentes conflitos e guerras entre as diversas províncias e a incapacidade do poder central em impor a autoridade, período chamado de Sengoku jidai (Período dos Estados Beligerantes) que se estendeu desde 1467 até a segunda metade do século seguinte. (UNZER, 2018, p. 83).

⁶ Thomas Lockley é professor na Nihon University College of Law em Tóquio, onde os cursos que ministra incluem História Internacional do Japão, Grã-Bretanha e Japão em História e Leste Asiático em História Japonesa.

⁷ Geoffrey Girard escreveu vários títulos de não-ficção de aventura histórica e já foi indicado ao prêmio Stoker. Ele tem um mestrado e um mestrado em Escrita Criativa

⁸ Uma disputa entre Hosokawa Katsumoto e Sōzen Yamana: Wikipédia.

⁹ MACEDO, Emiliano Unzer. História do Japão: uma introdução. San Bernadino, Califórnia. Contexto. 2017. P.83.

¹⁰ RODRÍGUEZ, Carlos Alfredo Martínez. Alessandro Valignano (1536-1606) e a missão do Japão Um projeto de inculturação. Porto, Portugal. Contexto. 2019. P.6

A fragmentação política e de poder, estava para mudar. O protagonismo de Oda Nobunaga que tinha em mente a reunificação do Japão ganhava destaque. Nascido em 1534 na província de Owari, Nobunaga tinham assumido o território do seu pai com apenas 17 anos, e mostrava ambição ao matar seu irmão para conseguir o resto do território e tornar-se o daimyo. Excelente estrategista militar, após as trocas comerciais e de interesses mútuos com os jesuítas portugueses que tinham no Japão conseguiu ascender de forma exponencial e conseguindo confrontar o Shogun, apesar de sua ascendência, era considerado excêntrico e insubordinado na juventude, o que lhe rendeu o apelido de "O Louco de Owari".

A chegada dos portugueses ao Japão no século XVI teve um impacto significativo no período Sengoku Jidai (1467-1600), especialmente para o daimyō Oda Nobunaga. As trocas comerciais com os portugueses, principalmente de armas de fogo, foram cruciais para o aumento do poderio militar do seu clã. Nobunaga foi o senhor feudal que obteve mais sucesso na utilização das armas de fogo em batalha, obtendo uma vantagem significativa sobre seus rivais. Essa vantagem, combinada com suas habilidades militares e políticas, o levou a se tornar um dos principais líderes do período Sengoku e um dos mais importantes da história japonesa¹¹.

Um dos rebeldes ainda resistentes era o filho de Shingen Takeda, Katsuyori (1546 - 1582) que foi enfrentado em batalha em 1575 na batalha de Nagashino. Neste confronto, Nobunaga reuniu dezenas de milhares de mosqueteiros, o primeiro grande caso de uso de armas de fogo em batalhas japonesas (UNZER, 2018, p. 88).

Temos no ano de 1568 o marco da trajetória de Nobunaga. Em Quioto, antiga capital do Japão, após outras quatro tentativas, ele depôs o shogun Ashikaga Yoshiaki. Isso daria a Oda poderes reais tornando-o o governante do Japão, mesmo ele não se tornando o shogun, ele quem detinha o poder propriamente dito.

O primeiro contato dos portugueses com os japoneses foi feito no ano de 1543, nas ilhas da região sul do Japão. Para tanto, chegava também ao país, o projeto missionário da Igreja Católica. De acordo com leituras realizadas, o primeiro missionário a adentrar no território japonês junto com os portugueses foi Marco Polo, todavia as informações sobre suas missões não nos parecem tão fidedignas e um tanto fantasiosas¹².

Após três décadas aproximadamente, chega ao Japão o missionário jesuíta Alessandro Valignano no ano de 1579, figura a quem Yasuke, nosso objeto de estudo, está diretamente ligado. A chegada de Valignano ao país acontece em um momento propício. Primeiro Rodriguez (2019) informa que existiam duas correntes religiosas que predominavam o Japão antes dos Jesuítas, o xintoísmo e o budismo. A primeira em específico é nativa do próprio Japão, enquanto o budismo que chegou no século IV, pois foi uma religião nascida na Índia e importada para o país em questão através da China e Coreia, os pais que tinham contato com o Japão, ademais com um país de crenças tão forte, duas religiões dividindo espaço e buscando influência, traz à tona a instabilidade política.

No Xintó, onde tudo que compõem o universo é divino, temos a figura do *Kamis* representado pela figura de reis, imperadores, homens importantes da sociedade ou fenômenos da natureza. Como influência dos aspectos de poderes e políticos, a relação desta com as autoridades está através da linhagem do Sol, protegia todo o país, onde "O imperador, como deus e chefe da linhagem do Sol, protegia todo o país." (RODRÍGUEZ, 2019, p.15). O budismo, antes de considerada uma doutrina filosófica como no mundo ocidental, foi uma religião que

¹¹ MACEDO, Emiliano Unzer. História do Japão: uma introdução. San Bernadino, Califórnia. Contexto. 2017. P.86.

¹² RODRÍGUEZ, Carlos Alfredo Martínez. Alessandro Valignano (1536-1606) e a missão do Japão Um projeto de inculturação. Porto, Portugal. Contexto. 2019. P.3/7.

quando chegou ao Japão difundiu-se principalmente nas altas classes devido a influência da família Soga japonesa que eram pró-budistas. Tendo aceitação popular, a chegada de uma nova fé pronta para confronto com outras religiões, o que culminou em tensões também no âmbito político e social. informa Rodríguez (2019, p.16) "O clero xintoísta e budista, possuía os seus santuários, templos e terras, que gozavam de certa autonomia. Os mosteiros chegaram, por vezes, a ter grande poder político e até militar"

Oda Nobunaga via o Budismo, uma das religiões predominantes junto com Xintoísmo para este, tais religiões eram vistas como uma doença nacional, de acordo com Rodríguez (2019, p.9) "Nobunaga levou a cabo uma ação de terror contra os centros religiosos, incendiou mosteiros e matou milhares de monges" esse estava convencido de que primeiramente era preciso eliminar o poder budista na capital. Dessa maneira, os Jesuítas foram favorecidos pela figura, mais importante daquele momento, por toda contribuição com o comércio de Portugal, tanto de investimento quanto de inculturação do catolicismo que foi adaptado as culturas nipônicas, coisa que talvez não acontecesse com o sucessor, o Hideyoshi. Para tanto havia entre esses, uma contribuição mútua, de um lado, o comércio de Portugal, para investimentos e do outro a facilitação para inculturação para o catolicismo.

Alessandro Valignano, já havia passado pelas Índias e a cidade de Macau na China. Em suas viagens, aprendeu que a pregar a fé cristã nas terras orientais não podia se dá da mesma forma que na Europa, assim, Valignano passou os primeiros anos de sua estadia no Japão aprendendo sobre a cultura nipônica para não tomar decisões precipitadas ao exercer sua função

A instabilidade política no Japão fazia com que a missão estivesse sempre em risco. Também por isso, Valignano, durante o primeiro ano da sua estadia no Japão, dedicou-se a estudar a cultura japonesa, sem tomar medidas que pudessem ser consideradas precipitadas. Ele mesmo disse que tinha ficado mudo perante a vastidão e complexidade da missão em terras nipônicas. (RODRÍGUEZ, 2019, p.40).

Para iniciar as observações acerca do Yasuke nada melhor do que começar pelo seu nome, que é um dos componentes que emana a identidade de cada ser, contudo a palavra Yasuke por si só não quer dizer nada demais, se torna necessário um aprofundamento do surgimento, a sua origem, o que ela quer dizer, qual o significado, pois de acordo com Foucault (1966) a palavra não é o nome da coisa, mas sim o seu representante, o seu simulacro.

Não se sabe o nome do Yasuke anteriormente a sua chegada ao Japão, conhecemos por esse nome pois foi o nome que ficou famoso, mas é uma tradução japonesa de um nome estrangeiro, e as possibilidades já que ele passou por muita culturas, como parte do mundo Árabe, China, cultura ocidental com os portugueses, os historiadores Thomas Lockley, Geoffrey Girard (2019) trabalham com as os nomes de semelhança sonoras do nome Yasuke no Japão que se pronuncia (Yas-kay) das principais culturas por qual ele passou e o influenciou, os autores trazem "Isaac" nome bíblico que aparece por toda região banhada pelo Oceano Índico, "Yisake" em amárico (Etíope), Isaque do português com pronuncia "Yi-saa-ki" e Ishaq do Árabe com pronuncia "Yi-shak", essa são os melhores denominadores comum que se possa chegar a partir de argumentação lógica e constatação empírica plausível.

Nessa continuidade, essas viagens por muitas culturas principalmente em condição de escravizado, deve ter influenciado a identidade de Yasuke, como podemos ver através do trabalho de Roger Chartier em "O mundo como representação" (1990) que trabalha na perspectiva de identidades na Europa Moderna, mas que vamos transferir para outros continentes, de modo que essa visão trabalha as divergências de culturas também, e que as

¹³ RODRÍGUEZ, Carlos Alfredo Martínez. Alessandro Valignano (1536-1606) e a missão do Japão Um projeto de inculturação. Porto, Portugal. Contexto. 2019. P.41.

identidades não são fixas, mas com possibilidades de mudanças perante as condições sociais e quem está no poder.

Estando Yasuke em condições de escravizado, quando chegou ao Japão passou a servir Oda Nobunaga, ele teve que se adaptar a muitas situações e culturas impostas. Como Chartier aponta, as identidades são constantemente negociadas e renegociadas, e que quem está no poder sobre uma comunidade ou o EU, tem forte influência nas construções de identidades. E foi nessas relações entre os missionários e o senhor de Tenka que o Yasuke, que até então não tinha esse nome passaria a fazer parte do poderio militar de Nobunaga.

3. OS SAMURAI – IMPORTÂNCIA E FORÇA POLÍTICA

Os guerreiros do Sol Nascente, tem em seu significado do nome “aquele que serve”. Nesse sentido, a principal função era servir a seu senhor, os daimyo a qual eram subordinados direto, depois ao shogun (comandante de todo os exércitos) e ao Imperador. Na época de Yasuke os historiadores Lockley e Girard dizem que os samurais eram vistos apenas como e simplesmente como uma profissão onde “A Era do País em Guerra foi provavelmente o período socialmente mais fluido desde o século VIII. Homens e mulheres capazes, como Yasuke, conseguiram subir na hierarquia devido ao caos.” (LOCKLEY, GIRARD, 2019, p.51, tradução nossa)

Os primeiros vislumbres de uma classe guerreira especializada e com força para mudar a política japonesa, mostra seus primeiros passos nos anos de 794 no período Heian que é caracterizado por um momento de paz e tranquilidade, e florescimento cultural em várias vertentes como literatura, pintura e poesia, por exemplo. Outra característica que podemos destacar como marco desse período é o Budismo se tornando a religião mais dominante no Japão e principalmente pela transferência da capital para Heian-Kyo (atual Kyoto).

Com o aumento das terras conquistadas, originalmente concedidas por funcionários de alto escalão aos de escalão inferior, a prática de transferência hereditária de terras começou a substituir o sistema anterior. Essa mudança levou à necessidade de proteção territorial, resultando no surgimento das primeiras milícias, ainda em seu estágio inicial de desenvolvimento ¹⁴.

É em um contexto assim que os samurais, ou bushi, começam a ter um destaque maior. A necessidade do ofício passou a ser crucial, e sendo tão crucial assim os números de milícias começam a aumentar cada vez mais. Muitas vezes agiam em discordância com as leis existentes, mas o seu uso não foi refreado por conta disso[...] Assim, os samurais crescem em número e em importância" (LANGE, 2019, p.14).

Inicialmente a classe dos samurais eram compostas pôr em grande maioria no seu início pelos camponeses. Todavia, nobres também passaram a fazer parte da classe, e muitas vezes essa mesma agiam com truculência, principalmente com as classes mais abastadas. Agindo no início como milícias, compunham a maior força militar que existia, de modo que eles geravam conflitos de recepções e emoções nas pessoas. Certa feita, ora adorados, ora odiados, uma de suas funções era cobrar impostos das castas inferiores, e muitas das vezes essa função não era realizada de forma pacífica. Onde questionar suas atitudes ou autoridades, sujar sua roupa, poderia custar a vida de um camponês, por exemplo.

A ascensão de Minamoto Yuritomo ao poder em 1185 após muitos embates com os Taria que eram descendentes do Imperador Kammu foi um marco significativo na história do Japão, marcando o início do período Kamakura e a era do governo dos shoguns. Yuritomo

¹⁴ LANGE, Gabriel Dutra. Espada da Maldição: Representações do Samurai para além do Bushido. Uberlândia, MG. Contexto. 2019. P.13.

estabeleceu um novo tipo de liderança, onde, embora o imperador permanecesse como figura cerimonial, o shogun detinha o verdadeiro poder político e militar. Isso foi conseguido através de uma combinação de habilidade política, apoio aristocrático e a lealdade dos samurais, que foram recompensados com maior status e responsabilidades. Este sistema de governo, durou até o século XIX, influenciando profundamente a estrutura social e política do Japão feudal¹⁵.

Vejo que fica claro o motivo de pensarmos este período, pois nos mostra como os samurais passaram de apenas guerreiros, que faziam a manutenção das fronteiras de territórios, a detentores de autoridade elevada. É claro que muitos samurais antes desse período já possuíam certo status e autoridade, porém, nesse momento, é muito maior a influência da classe guerreira na formação do país que há de surgir. É durante esse período, que a classe se consolida com mais força e ganha cada vez mais prestígio. (LANGE, 2019, p.16).

Nessa perspectiva, conseguir ascender tal posto era um uma grande honra e um feito para melhorar de vida na situação em que o Japão se encontrava, uma vez que conseguindo ascender ao ponto, você ganhava poder, status, prestígio, como estava ligado a um senhor de terra, teria garantido um “pagamento” que geralmente era feito através de arroz com nome de koku (200 litros). Portanto tirando a elite, a sociedade era dividida em quatro castas: os samurais; agricultores; artesões e os comerciantes. A elite não está inclusa na casta mais alta que eram os samurais, porque nesse período a elite já tinham o que os samurais queriam, riqueza, poder de influência, pode-se dizer que a elite estava acima das castas.

Em períodos posteriores no Japão, haverá um maior interesse dos membros da elite em adentrar na classe dos samurais, isso se dá ao fato de que ser Samurai passaria a ser algo mais conceitual, de autocontrole, disciplina, de honra. Certa feita, até então era apenas militarismo no seu sentido mais simples. O que difere aqui no Ocidente que temos uma imaginação lendária do que significa ser samurai, em que nos filmes, por exemplo, como “Os 47 Ronins” estrelado pelo ator Keanu Reeves, conta a história desses samurais sem mestres, ou o filme “*O último Samurai*” estrelado pelo ator Tom Cruise.

Os samurais ao longo do tempo acumularam muita riqueza e prestígio, todavia, ainda assim eram considerados inferiores pelos nobres e a elite. Portanto, para ascender para além das castas, eles buscavam relacionamento com mulheres de famílias nobres, onde seus filhos eram treinados desde pequenos tanto com armas como em combate físico, que passaram adiante ao longo do tempo e dando origem ao caratê, judô e muitas outras artes maciais que se tem conhecimento hoje em dia.

O período Sengoku Jidai é conhecido como a “Era de Ouro” dos samurais, pois foi nesse contexto em que sua força foi mais usada e que os daimyo buscavam ter mais e mais terras, assim tendo mais condição de produção, mais pessoas trabalhando para ele consequentemente mais condições de conseguir pagar mais samurais que levava a ter mais poder militar. Muitos homens de diferentes classes sociais participaram nas batalhas na busca de serem reconhecidos e receberem o título para ascender socialmente, não somente buscar por ascensão, mas também usurpações, e tomadas de poder de pessoas menos favorecidas em cima da aristocracia. “Esse fenômeno social, de certa meritocracia, em que subordinados derrubaram a aristocracia no poder, tornou-se conhecida como gekokujô (o baixo conquista o alto)” (UNZER, 2018, p.84).

Talvez o maior exemplo disso seja o Samurai Myamoto Musashi, que participou da principal batalha do período Sengoku Jidai: a Batalha de Sekigahara. Batalha onde ele tinha apenas 17 anos de idade, mas foi o início da sua jornada que o consagrou como o maior samurai/espadaachim de todos os tempos. Como já foi mostrado anteriormente, esse período de

¹⁵ LANGE, Gabriel Dutra. Espada da Maldição: Representações do Samurai para além do Bushido. Uberlândia, MG. Contexto. 2019. P.15.

guerra civil no Japão foi catastrófica principalmente para o pessoal de classe mais baixa, e preocupados com altíssima violência, principalmente militar, foi instituído o código de honra dos samurais, o Bushidô que significa “caminho da espada”, com objetivo de disciplina-los e acabar com essa ambição e busca de poder e tomadas de poder principalmente, esse código era baseado nas religiões xintoísta e budista, pregando a integridade moral, honestidade e a verdade, eles tinham que aprender atividades e artes, como literatura, pinturas, caligrafias e outras para praticar o auto controle.

4. YASUKE - SUA ORIGEM, JORNADA COMO SAMURAI E MORTE

As informações sobre Yasuke são muito vagas e, portanto, escassas. O pouco que se sabe sobre ele está contido nos escritos do missionário jesuíta Luís Fróis, que relatou, por exemplo, a sua chegada ao Japão em 1579. As informações anteriores a isso são especulativas, como no caso de sua origem. A localidade mais aceita é a de Moçambique, informação dada pelo escritor Solier,

. Não obstante, os autores Thomas Lockley e Geoffrey Girard, em seu livro *African Samurai: The True Story of Yasuke, a Legendary Black Warrior in Feudal Japan*, discordam dessa informação, embasados em características típicas de alguns povos das regiões da África, eles sugerem que Yasuke poderia ser originário do povo Dinka, que vive no que hoje é o país mais novo do mundo, o Sudão do Sul. Os Dinkas, ou como se autodenominam Jaang, pois só foram ter nomes “modernos” no século XIX, são as pessoas mais altas do mundo, guerreiros fortes e com tom de pele mais escuro. Essas características coincidem com as mencionadas em relação a Yasuke, que se destacou na história do Japão feudal¹⁶.

Padre Alexandre trouxe um escravo [...], era tão negro quanto aos etíopes ou os que estão em Guiné [...]. Quando chegou a casa, a cidade inteira correu para vê-lo (escravo) [...]. O Padre Organtin levou-o a Nobunaga que fez uma grande festa, ele não acreditou que a cor da pele fosse natural e que uma pintura tivesse feito na pele, mas depois de havendo feito o escravo se despir completamente, considerou e reconheceu a veracidade [...]. (SOLIER, F. 1627, p, 444, tradução nossa). (APUD).

Como já foi citado, o Yasuke teve sua chegada ao Japão em 1579 acompanhando o missionário jesuíta Alessandro Valignano, contudo mesmo ele sendo escravizado, no Japão ele adquire outros rumos. De acordo com os historiadores Lockley e Girard (2019) ao mencionar características de Yasuke informa que ele era cauterizado pela sua estatura, em torno de 1,80 metros. Mohamud (2019) também traz a informação sobre a altura de Yasuke, de acordo com a descrição de um colega samurai chamado de Matsudaira Ietada em seu diário de 1579, sua altura era de 6 shaku 2sol (aproximadamente 6 pés, 2 polegadas (1,88m), ele era negro, e sua pele era como carvão.

Deborah DeSnoo cineasta que trabalha em documentário sobre o Yasuke diz que Nobunaga, governante do Japão à época, elogiou a força e a estatura de Yasuke, descrevendo seu poder como o de 10 homens¹⁷. Destinado a realizar a segurança desse missionário, a vida de Yasuke estava para mudar a partir sua chegada ao país, ele estaria por chamar atenção de uma das figuras mais importantes do Japão o Oda Nobunaga.

¹⁶ LOCKLEY, Thomas. GIRARD, Geoffrey. *African Samurai: The True Story of Yasuke, a Legendary Black Warrior in Feudal Japan*. Toronto, Canada. Contexto. 2019. P.30.

¹⁷ MOHAMUD, Naima. Yasuke: O misterioso samurai africano. BBC.com. 2019. Disponível em: [Yasuke: O misterioso samurai africano \(bbc.com\)](https://www.bbc.com/portuguese/geral-55888888).

No imaginário ocidental, se cristalizou uma relação positiva de Nobunaga com a figura de Yasuke, homem de origem africana que teria sido o primeiro negro visto pelo militar japonês e, em pouco tempo, ganhado a confiança de Nobunaga, ascendido ao posto de samurai e estado ao lado deste em seus últimos momentos." (VANZELLI, 2023, p.232).

A religião de Yasuke é um ponto que nos interessa. Sabendo que o continente africano possui grande uma abrangência territorial, podemos inferir que no país não existe “cultura”, mas “culturas”. Nessa linha de argumento, a religião poderia diferenciar-se de acordo com o local em que estava inserido. Assim, trabalhada a hipótese de ele ser pertencente ao povo Dinka (Jaang) no que hoje é o Sudão do Sul, Yasuke pode ter crescido na religião própria desse povo guiado por um panteão de deuses representados por fenômenos da natureza, se opondo ao islamismo e ao cristianismo. Em contraponto, como foi comercializado ainda criança/adolescente, não chegou a cumprir os rituais e cerimônias que acompanhavam a masculinidade desse povo.

Em sua trajetória de vida, Yasuke fica sob domínio de dois diferentes grupos, os dos islâmicos e o dos cristãos, os primeiros foram traficantes comerciantes de escravos. Os mulçumanos praticavam com seus escravizados a conversão de boa vontade ou a força dos do *kaffir*, “infiéis”, onde eles só precisavam recitar as palavras que lhe eram obrigadas mesmo que não entendessem "tudo o que uma pessoa precisa fazer é pronunciar Shahada, o testemunho de fé, em árabe: “Não existe deus verdadeiro senão Deus (Alá), e Maomé é o seu mensageiro”. Quando Yasuke recitou essas palavras, ele seria um muçulmano" (LOCKLEY, GIRARD, 2019, p.58, tradução nossa).

Certa feita, como primeiro grupo de domínio o islâmico, se ele foi convertido ao cristianismo foi bem depois, já que ele saiu de sua terra criança ou adolescente e foi empregado pelo o Valignano na Índia já na fase adulta. de modo que para trabalhar com este missionário tinha que pelo menos, Ave Maria, os Mandamentos e as Regras de Fé, assim como ser batizado, o mínimo para deixar de ser considerado um pagão, e ter a fé legal. Por falta de padre suficiente, a coroa tinha permitido os capitães dos navios de tráfico “batizar” eles, pois ocorriam muitas, mortes, por fomes, doenças, se jogando no mar, assim poderiam dizer que pelo menos suas almas foram salvas, o que não foi o caso de Yasuke¹⁸.

Legalmente falando, no mundo português, as crianças escravas de dez anos ou menos não tinham escolha sobre batismo; aqueles com mais de dez anos, entretanto, poderiam, em teoria, recusar. Como Yasuke foi contratado por Valignano por volta dos vinte anos de idade, e talvez ainda não fosse católico, ele tecnicamente poderia ter recusado o batismo. (LOCKLEY, GIRARD, 2019, p.59, tradução nossa).

Mas sendo o missionário alguém rigoroso com a fé no catolicismo, supõem que ele não teria aceitado uma conversão superficial, sendo exposto a muitos jesuítas e profissionais católicos, Yasuke foi aprendendo e vivenciando as práticas e doutrinas, bem como participando de missas e orações voluntariamente, então possa ser que tenha aprendido a acreditar¹⁹.

Outro ponto que nos chama atenção é a respeito da recepção do Yasuke no Japão, do qual podemos observar a diferença do negro na visão dos portugueses que já exploravam o continente africano escravizando os povos nativos daquele lugar, e os japoneses em sua grande maioria que nunca tinham visto um negro. Quioto foi seu lugar de chegada no Japão. Narra-se

¹⁸ LOCKLEY, Thomas. GIRARD, Geoffrey. African Samurai: The True Story of Yasuke, a Legendary Black Warrior in Feudal Japan. Toronto, Canada. Contexto. 2019. P.58.

¹⁹ LOCKLEY, Thomas. GIRARD, Geoffrey. African Samurai: The True Story of Yasuke, a Legendary Black Warrior in Feudal Japan. Toronto, Canada. Contexto. 2019. P.59.

que a chegada desse se tornou uma espécie de evento, onde uma multidão de telespectadores se reunira para vê-lo. Na obra de Osanai Kauro, que não mostra a visão do povo, mas sim de Nobunaga, o autor diz que o que importava para esse era apenas a utilidade das coisas e das pessoas, sem se importar com sua origem²⁰. O preconceito ou o senso de superioridade ainda não pode ser trabalhado no contexto desse período no Japão diferente dos países europeus²¹.

Yasuke, que serviu Nobunaga como donzela, deveria ser tratado como um "samurai" formal como outros vassalos. Uma teoria é que ele recebeu uma residência particular, uma comitiva e até uma espada. No início, Yasuke foi descoberto por Nobunaga por causa de sua raridade, mas há uma opinião de que sua própria capacidade gradualmente passou a ser apreciada em termos de tratamento. (TOJIN. 2019).

O historiador Lawrence Winkler em seu livro *Samurai Road* a respeito da chegada de Yasuke diz que em Kyoto na capital o alvoroço foi tanto que as pessoas subindo umas sobre as outras para ver o estrangeiro, o burburinho foi tanto que teve pessoas esmagadas até a morte. Através dessas informações percebemos que esse austero de elemento diferencial, tornava Yasuke alguém com características exóticas para os japoneses e de certa forma muito interessante para eles. Assim, é possível dizer que essa recepção não aconteceu de forma negativa, e que devido as necessidades comerciais que os japoneses estavam enfrentando, eles estavam dispostos a dialogar e se relacionar com “o novo” algo que não era comum para um país que até algumas décadas atrás estava fechada ou desconhecida para o resto do mundo.

Como Yasuke tornou-se Samurai e como se tornou mais famoso que outros samurais do Japão do século XVI? é uma questão importante para entendimento de sua trajetória. A resposta a essa pergunta vem de uma junção de informações sobre ele através de escritos e análises dos contextos culturais e sociais ao qual estava inserido para pensar nas hipóteses que mais se adequem a ele e que estavam ao seu redor, assim preenchendo as lacunas necessárias para chegar ao resultado mais preciso.

Antes mesmo da chegada de Yasuke já tinham estrangeiros no Japão e muitos convertidos, Oda Nobunaga já demonstrava interesse em dialogar com eles e com o Yasuke não foi diferente. Com o período difícil que o Japão enfrentava e a recusa da China em se relacionar diplomaticamente e comercialmente com o Japão, Nobunaga precisava de novas fontes comerciais²².

A partir de então, o povo japonês foi proibido de entrar em território chinês sob pena de morte, e os comerciantes chineses sofreriam a mesma pena se negociassem com o Japão. Os aliados da China na Coreia também estreitaram as relações comerciais e restringiram os comerciantes japoneses a um porto, Busan, no sudeste. Produtos que anteriormente vinham da China, seja da própria China ou comercializados através de portos chineses a partir de destinos tão distantes como a África, tornaram-se difíceis de encontrar no Japão. (LOCKLEY, GIRARD, 2019, p.25).

²⁰ VANZELLI, José Carvalho. Diálogos Com a Literatura Portuguesa II- Cap 11: O teatro japonês em diálogo com a literatura portuguesa: Kirishitan Nobunaga José Carvalhoe oVanzelli imaginário ocidental. São Paulo, SP. Contexto. 2023. P.234.

²¹ VANZELLI, José Carvalho. Diálogos Com a Literatura Portuguesa II- Cap 11: O teatro japonês em diálogo com a literatura portuguesa: Kirishitan Nobunaga José Carvalhoe oVanzelli imaginário ocidental. São Paulo, SP. Contexto. 2023. P.234.

²² LOCKLEY, Thomas. GIRARD, Geoffrey. African Samurai: The True Story of Yasuke, a Legendary Black Warrior in Feudal Japan. Toronto, Canada. Contexto. 2019. P.25.

Dessa maneira acredita-se que Alessandro Valignano teria ofertado o Yasuke como forma diplomática ao grande senhor de Tenka, já que ele era muito experiente nisso, levando em consideração ao grande interesse que se tinha no estrangeiro, assim trazendo a possibilidade de cristianismo massivo dentro do Japão e todo comercial que os portugueses poderiam trazer²³.

O período historiográfico documentalmente relacionado ao Yasuke no Japão é encontrado entre os anos de 1579 a 1582, período que demarca sua chegada e a morte de Nobunaga, embora curto o período isso não muda o fato da posição em que esteve e do feito que conseguiu realizar.

É possível afirmar que o acontecimento que coloca o Yasuke na história de fato é o incidente do Templo Honno-ji²⁴, que é a morte de Nobunaga proveniente da traição de um de seus membros aliados chamado de Akechi Mitsuhide, que o fez cometer o Seppuku que é o ritual de suicídio que os guerreiros cometiam para diminuir ou acabar com a vergonha de ser pego por seus inimigos, e que Yasuke estava presente. Assim nasce um dos mitos de sua história, pois esse ato é feito com um corte inicial na própria barriga e depois rapidamente ser decapitado por um amigo para evitar a dor e sofrimento, algo que embora não se tenha evidência que ele tenha feito isso, tudo corrobora para que Yasuke tenha o realizado.

As memórias das famílias proveniente tanto de sua índole como do incidente de acordo com Thomas Lockley e Geoffrey Gigard (2019) é que nosso personagem era um dos mais intimidante ligado a Nobunaga principalmente no quesito de confiança e que não seria capaz de trai-lo, o que acentua ainda mais esse pensamento é que a lenda também diz que antes de ser decapitado foi ordenado ao Yasuke que levasse tanto a cabeça como sua espada para o filho de Nobunaga. Inveja de Yasuke, ou raiva de Nobunaga? A traição por parte de seu aliado não é conhecida. Ainda que pensada também a morte de Yasuke, Mitsuhide o deixa ir embora, alegando que os negros não eram samurais, o que nos leva a pensar que alguns dos vassallos tinham raiva de ou inveja do Yasuke por ele fazer parte do ciclo íntimo do Senhor da Guerra, e ser condição rara a posição daquele nas circunstâncias já apresentadas.

Mohamud (2019) coloca que a traição do general resultou no exílio do primeiro samurai negro, possivelmente de volta a uma missão jesuíta em Kyoto. Tojin²⁵ (2022) informa que o Mitsuhide até pensou em matar o Yasuke, mas depois o deixou ir embora com a justificativa de que os negros não eram samurais então deveriam o escoltar ao templo Nanbanji e assim ele sobreviveu, com esse posicionamento instiga ainda mais o pensamento de que alguns dos vassallos tinham raiva de Nobunaga ou inveja do Yasuke por ele fazer parte do ciclo íntimo do Senhor da Guerra. Já o historiador Thomas Lockley levanta a hipótese de que ele teria virado um Habshi que eram soldados escravos, onde os comandantes eram generais africanos que conseguiram obter riqueza e poder, e com isso ele afirma que:

para Yasuke, tornar-se Habshi teria lhe dado um senso de fraternidade e pertencimento. Após o longo e provavelmente aterrorizante período de sua vida pós-captura, ele finalmente teria se sentido seguro novamente, com camaradas, amigos e uma família uma espécie de coisa. (LOCKLEY, GIRARD, 2019, p. 48, tradução nossa).

²³ se os jesuítas posteriores com o sucessor de Nobunaga, o Hideyoshi tivesse o mesmo insight talvez o futuro da cristandade no Japão não fosse tão catastrófico como foi, podemos apontar com essas informações a resolução das problemáticas que foram levantadas anteriormente.

²⁴ É um templo do Budismo de Nitiren localizado na cidade de Kyōto. O templo foi construído em 1415, e foi destruído e reconstruído várias vezes.

²⁵ Atualmente é estudante de história na Universidade Sophia. Além de suas atividades de escrita, ele dirige o blog de entretenimento histórico "Tojin Diary" e o site "Classical Ibuki" especializado em literatura clássica. Ele é especializado em história moderna e contemporânea do Japão, mas tem um amplo interesse em história em geral.

É provável que todas essas hipóteses advêm de um trecho de uma carta do padre Luís Frois escrita nos relatórios anuais das missões jesuíticas escrita em 5 de novembro de 1582: "*Para Akechi Mitsuhide, Yasuke não é um homem, ele é um animal. Então não adianta matá-lo. Ele deve ser enviado de volta à Índia para os sacerdotes.*"²⁶.

Após os breves relatos aqui registrados, não existe mais evidências de Yasuke após esse acontecimento. Das discussões até então postas podemos perceber que sua figura está intrinsecamente ligada Oda Nobunaga, em que, enquanto é possível falar de Nobunaga sem Yasuke a recíproca não é verdadeira. Embora a história de Nobunaga seja mais conhecida que a estrangeiro, o samurai negro também se beneficiou da fama do lendário líder japonês. Longe de ser algo negativo, essa associação com Nobunaga contribuiu para a popularidade de Yasuke. Essa prática é comum entre figuras históricas, que muitas vezes se beneficiam da fama de outros para alcançar reconhecimento. A popularidade de Nobunaga, por sua vez, se deve a uma combinação de fatores, incluindo sua crueldade, determinação e carisma.

Todas essas informações, faz-nos pensar por que a memória de Yasuke está novamente sendo lembrada, e porque a sociedade atual voltou olhares para essa persona, os motivos são diversos: a explosão dos sucessos dos animes e mangás no ocidente, as pautas étnicas raciais proveniente da conscientização dos direitos humanos no século XXI que também está sendo reavaliada, e a ascensão do Afrofuturismo são algumas delas. Acreditamos que as últimas sejam as mais importantes.

Assim, todos esses aspectos podem ser analisados conjuntamente, principalmente observando as obras que estão saindo no *mainstream* a respeito do Yasuke, em que nele foram inspiradas mesmo sem ter necessariamente seu nome em protagonismo. Uma das mais famosas é a série no estilo de animação japonesa na Netflix, em que coloca o samurai como protagonista. Como também o novo jogo da empresa Ubisoft em que a escolha do samurai preto levantando muitas polêmicas a respeito da escolha, o Studio Lionsgate que planeja fazer um filme, sem contar os livros como essa que está sendo usado para base da nossa pesquisa ou do Serge Bilé, jornalista, escritor e autor da biografia "Yasuke, o Samurai Negro", publicada em março de 2018 pela editora Owen, ao Le Monde, isso sem contar com as participações do personagem em outras obras.

O avanço das pautas étnicos raciais, foi fator importante para a realização, pois nos Estados Unidos e na Europa o combate ao racismo está cada vez mais em evidência e o fato do Yasuke ser um preto de origem africana, que tem uma história que chama atenção, faz com que principalmente as grandes mídias voltem os olhares para ele, ficando evidente quando os últimos filmes a ganharem premiações no Oscar, são filmes que não abordam apenas questões sociais, mas também raciais. Premiados, ou até minimamente indicados, se tratando de grandes *bigtechs* embora mostrem que se importam com a problemática, é fato que eles só estão seguindo a tendência dominantes do público assim pensando somente o lucro

Diferentemente do que é pensado no Afrofuturismo que é "um gênero artístico e movimento estético, social e cultural que retrata os dilemas negros. O gênero mescla ficção científica, história, fantasia e temáticas não-ocidentais como, por exemplo, a ancestralidade, que retrata os dilemas negros." (AGOSTINHO; SILVA, 2022, p.79), vale lembrar que não é um gênero novo, ele existe desde a década de 1950, mas vem ganhar força só nos anos 90, e teve seu *boom*, com o filme do "Pantera Negra" da Marvel Studios que vai tratar todos esse princípio de África futurista e superior, bem como recordando a rituais e práticas que relembram a ancestralidade de seu povo.

²⁶ BIRIEN, Jérémy. A lenda de Yasuke, o escravo africano que se tornou o primeiro samurai estrangeiro no Japão. Demotivateur, 2018. Disponível em: <https://www.demotivateur.fr/article/yasuke-l-esclave-africain-devenu-le-premier-samurai-noir-du-japon-14265> . Acesso em: 10/06/2024.

O movimento levanta possibilidades de vivência negra em mundos que não foram marcados pelo racismo e pela opressão, sendo assim, também, uma crítica à realidade atual também. O conceito se desenvolve tendo como horizonte epistemológico múltiplas origens, no sentido de observar a negritude sendo evidenciada em diversas práticas. (AGOSTINHO; SILVA, 2022, p.80).

A união de todos esses elementos elencados faz sentido quando analisados para pensar do por que a memória e história de Yasuke, como também de outras figuras de personagens pretos, em papel de protagonismo estão sendo resgatadas de forma geral pela a mídia. Entretanto, isso não exclui o racismo proveniente de tais práticas que tentam evidenciar esse grupo minoritário, no caso do Yasuke. O escrito de romance angolano José Eduardo Agualusa (2018) em entrevista para *O Globo*, fala sobre a dificuldade de conceber personagens pretos em posições e culturas em que geralmente não são retratados e como as pessoas conseguem conceber a ideia de um branco na mesma posição ou cultura a qual nunca estiveram, através de uma construção de racismo ideológica bem construída, ele diz:

Hoje, olhamos para a figura de Yasuke, com a soma inevitável de séculos de preconceito contra os africanos. Daí que a sua excepcionalidade nos pareça ainda mais excepcional. Aceitamos sem particular estranhamento o personagem do samurai branco representado por Tom Cruise em “O último samurai”, um filme frágil e fantasioso, mas custa-nos a imaginar um samurai negro, africano. O racismo foi uma construção ideológica extremamente bem-sucedida do sistema escravocrata. Esse sistema foi desmantelado, mas o vírus do pensamento racista persiste, de forma mais ou menos insidiosa, no conjunto das sociedades ocidentais, mesmo nas mais progressistas, e para além delas. (AGUALUSA, 2018).

A análise feita pelo intelectual sobre a sociedade atual, fica ainda mais específica e se confirma com a recepção do protagonismo do Yasuke no jogo da Ubisoft “*Assassin's Creed: Shadows*” onde faz o racismo surgir em sua forma mais escrachada, principalmente nas redes sociais e fóruns, onde os usuários se escondem atrás do anonimato como é possível ver na imagem abaixo.

Figura 1- postagem racistas

Vocês #woke vermes MENTIROsos são tão cheios de merda. Estamos defendendo os personagens #JAPANESE como sendo mais apropriados para #AssassinsCreedShadows do que o seu samurai negro IMAGINÁRIO #Yasuke. Nenhum de vocês, bobinas fumegantes, tem sequer um osso honesto em corpos fofos. Que tal VOCÊ "fazer melhor?"

Os racistas parecem estar carentes de atenção. Eles decidiram dizer que @Ubisoft uma empresa de jogos está lançando um skin #GeorgeFloyd para o novo jogo #AssassinsCreedShadows que será lançado ainda este ano. Além disso #Yasuke o primeiro Samurai Negro agora é gay de acordo com os pôneis incel. A seção de comentários está repleta de racismo. A nova gestão permite tudo isso. É tudo piada e diversão até a primeira reunião da Klan.

quando o assunto é ser o melhor homem aranha

Assassins Creed: Shadows - George Floyd skin teaser (OFFICIAL)

Senior Writer For 'Assassin's Creed Shadows' Declared: "There's More Than Enough Games Out There With White Men As The Only Playable Characters. Let's Do Better."

May 16, 2024 · John F. Trent

Ubisoft Appears To Confirm 'Assassin's Creed Shadows' Protagonists Yasuke And Naoe Are LGBTQ+

Assassins Creed: Shadows - George Floyd skin teaser (OFFICIAL)

23:21 · 23 May 24 · 1.7M Views

428 Retweets · 629 Quotes · 4,028 Likes

963 Bookmarks

See this post

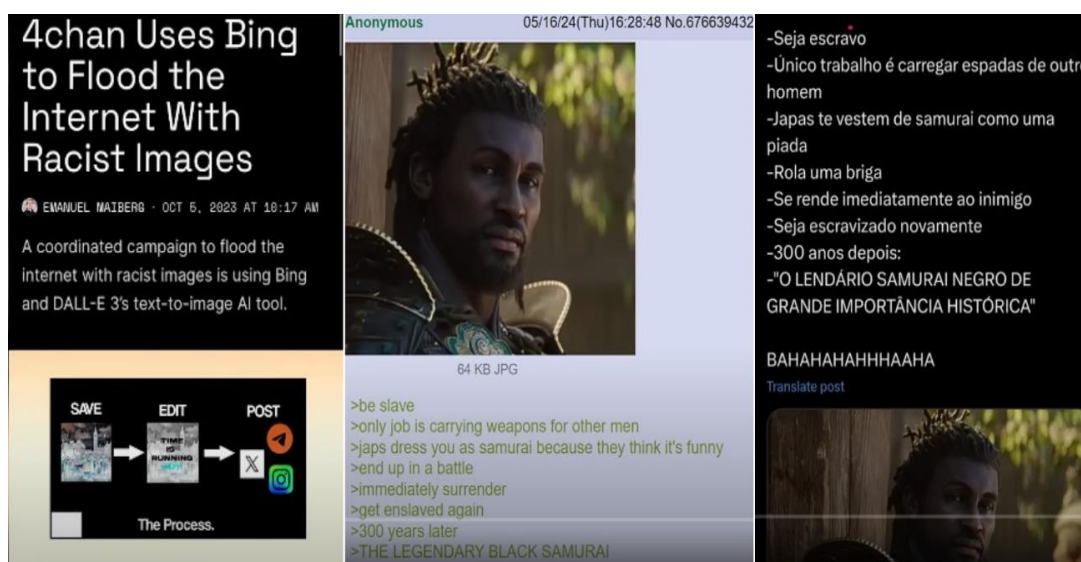
Pop Snow · @snowpop14

Reacting to @Ubisoft

Fonte: x.com

Desse modo, quando observado com mais profundidade, o racismo vai além da construção ideológica bem-sucedida como menciona o Agualusa, que não fica somente na figura do Yasuke, mas de outros personagens negros. Sendo possível perceber que é também um movimento planejado e organizado na maioria das vezes, algo sistematizado que começa na “Deep Web”²⁷ através de fóruns anônimos como 4Chan, que se disfarça muitas vezes pelos conhecidos “memes” em diferentes países, dos quais o Brasil se insere.

Figura 2-Movimento racista organizado na deep web



Fonte: x.com

Não só com objetivo de praticar o racismo, os grupos fazem também revisionismo histórico para desmerecer, não só a imagem como a história desses, com a afirmativa de que poderiam ter sido escolhidos outras figuras mais famosas para realização da produção cinematográfica, como Myamoto Musashi ou Kojiro Sasaki, por exemplo.

Ademais, depois de elaborado os motivos de terem feito o Yasuke se tornar popular, é fato que as obras sobre ele não param só em mídias áudios visuais e em livros, mas também é um personagem que está atraindo o olhar dos pesquisadores acadêmicos, mesmo que não seja o objeto principal de estudo, está ali sendo citado. Com isso, buscaremos agora entender o que pode ter atraído esse objeto de estudo por uma visão diferente da perspectiva popular.

Em 1868 se deu o início da Era Meiji que se caracteriza pela a abertura do Japão ao Mundo e contemporaneidade, e com isso a historiografia vigente principalmente na Europa invade o Japão, ou seja, o positivismo e o absolutismo proveniente dos documentos que era o meio em que passaram a observar sua história, como podemos observar no trabalho do Ricardo Mario Gonçalves ele diz que “A História do Japão passou a ser escrita segundo as normas vigentes entre os historiadores ocidentais e as Ciências Auxiliares também passaram a ser cultivadas com empenho.”(GONÇALVES, 1964, p.336).

Já nas análises de Rômulo da Silva Ehalt (2013), “a modernização das instituições sociais e a introdução do pensamento ocidental causaram choque e grandes mudanças na historiografia e no modo de se pensar a história durante a Era Meiji.” (EHALT, 2013, p.120). Com isso, se percebe que por esse absolutismo historiográfico personagens ou lendas do período Sengoku foram sendo escanteados. Assim, através da História Cultural que muito se apoia nos conceitos antropológicos, e em uma história da perspectiva vista de baixo, em que

²⁷ Camadas profundas da internet, de difícil acesso, sites que não estão disponíveis na “surface” para usuários comuns.

para além dos considerados grandes heróis do passado, surgem outros personagens, Yasuke é exemplo disso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto geral levantado ao longo da pesquisa acerca do Yasuke, percebemos que figuras particulares como essa traz a possibilidade de entender todo um período importante por outra perspectiva, pois este estudo suscitam algumas reflexões importantes desde as relações e interações comercial e culturais com as chegadas dos portugueses no Japão, como entender a importância da força militar dos samurais no Japão feudal até uma discussão sobre o racismo ideológico bem estruturado ainda na sociedade atual, fica evidente a importância de estudar de forma mais profunda ainda mais esses personagens esquecidos pelo passar dos séculos, trazer de volta a memória destes e dar a importância que merecem devido a seus feitos.

Observa-se que a história de Yasuke fascina por sua unicidade. Ao analisarmos as diversas obras sobre ele, percebemos que os autores convergem em muitos pontos ao interpretarem os documentos deixados pelos jesuítas. No entanto, divergem ao traçar os caminhos percorridos por Yasuke, devido às lacunas presentes nos documentos. Apesar disso, as hipóteses levantadas não são consideradas erradas, mas sim bem fundamentadas e aceitas até que novas confirmações sejam encontradas. Compilei essas hipóteses para facilitar o entendimento do leitor. Inserido em um contexto de expansão do Império Português, Yasuke, mesmo tendo passado por uma das experiências mais terríveis da história humana, a escravidão, parece ter se encontrado no lugar certo na hora certa. Sua chegada ao Japão com Alessandro Valignano e seu posterior serviço sob Oda Nobunaga, uma das figuras mais famosas do país, só aumentam o fascínio por sua história.

A partir dos estudos do contexto culturais do encontro desses povos, mesmo que a parte africana não seja protagonista, é possível entender a percepção dos povos ditos “superiores” que buscavam catequizar outros povos para torna-los civilizados em relação a um africano, com os japoneses que tinham outras perspectivas, que não era de superioridade nem com os pretos africanos nem com outros, de modo que os únicos com os quais eles só tinham contato como chineses, coreanos e indianos, mostra que isso se deu exclusivamente na Europa e foi se disseminando ao redor do mundo com o passar dos séculos.

Que mesmo atualmente esse pensamento ainda tem que ser combatido, onde ao ter de novo nos holofotes uma figura histórica como Yasuke, tem sua imagem passando por revisionismo e difamações por não ser característico de uma cultura que não é a sua principalmente em posição de superioridade e não de inferioridade como os pretos eram normalmente retratados. Por isso entender todo contexto histórico e principalmente social que o personagem alcançou como posição de samurai estando na casta mais alta no círculo íntimo de Oda Nobunaga é necessário ser evidenciando para evitar esse tipo de comportamento que não fica somente no Yasuke, sendo feito também em outras figuras, e com pessoas vivas.

REFÊRENCIAS

AGUALUSA. José Eduardo. **Aceitamos o samurai branco de Tom Cruise, mas custa-nos imaginar um negro. O racismo é construção ideológica bem-sucedida.** Portal Geledés, 2018. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-samurai-negro/> . Acesso em: 10/06/2024.

AKWEI, Ismail. **Como esse africano escravizado de Moçambique se tornou o primeiro samurai negro do Japão.** Face2Face Africa, 2019. Disponível em: <https://face2faceafrica.com/article/how-this-enslaved-african-from-mozambique-became-japans-first-black-samurai> . Acesso em: 10/06/2024.

BIRIEN, Jérémy. **A lenda de Yasuke, o escravo africano que se tornou o primeiro samurai estrangeiro no Japão.** Demotivateur, 2018. Disponível em: <https://www.demotivateur.fr/article/yasuke-l-esclave-africain-devenu-le-premier-samurai-noir-du-japon-14265> . Acesso em: 10/06/2024.

CARINO, Jonaedson. **A biografia e sua instrumentalidade educativa.** Educação & Sociedade, ano XX, nº 67, Agosto/99.

EHALT, Rômulo da Silva. **Notas sobre o nascimento da historiografia moderna no Japão da Era Meiji.** hist. historiogr. Ouro Preto. n. 12. agosto. 2013. 119-136. doi: 10.15848/hh.v0i12.601.

GONÇALVES, Ricardo Mário. **Estudo sobre a historiografia japonesa.** Revista de História, São Paulo, v. 28, n. 58, p. 319–338, 1964. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.1964.122681. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/122681>. Acesso em: 7 jun. 2024.

LANGE, Gabriel Dutra. **Espada da Maldição: Representações do Samurai para além do Bushido.** 2019. 59. Universidade Federal de Uberlândia. 2019.

LOCKLEY, Thomas; GIRARD, Geoffrey. **African Samurai: The True Story of Yasuke, a Legendary Black Warrior in Feudal Japan.** Toronto, Canada. Tuttle-Mori Agency. 2019.

MACEDO, Emiliano Unzer, 1977 – **História do Japão: uma introdução** / San Bernadino, Califórnia, EUA: Amazon Independent Publihing, 2017.

MOHAMUD, Naima. **Yasuke: O misterioso samurai africano.** BBC, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-africa-48542673> . Acesso em: 10/06/2024.

RODRÍGUEZ, Carlos Alfredo Martínez. **Alessandro Valignano (1536-1606) e a missão do Japão Um projeto de inculturação.** 2019. MESTRADO INTEGRADO EM TEOLOGIA (1.º grau canónico). Universidade Católica Portuguesa. Porto. 2019.

SILVA JUNIOR, Diomario da; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; FERREIRA, Michele Guerreiro; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da (Orgs.). **Pedagogias Decoloniais e Antirracismos: a Potência das Práxis Decoloniais** [recurso eletrônico] / Diomario da Silva Junior; Luiz Fernandes de Oliveira; Michele Guerreiro Ferreira; Ricardo Cesar Rocha da Costa (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022.

TOJIN. **Decifrar o homem negro "Yasuke" que serviu Oda Nobunaga de fontes históricas!.** sengoku-his, 2022. Disponível em: <https://sengoku-his.com/43> . Acesso em: 10/06/2024.

UENO, André; ESTACHESKI, Dulceli; CREMA, Everton; NETO, José Maria [orgs.] **Vários Orientes.** Rio de Janeiro/União da Vitória; Edições Sobre Ontens/LAPHIS, 2017.

VANZELLI, José Carvalho. **Diálogos Com a Literatura Portuguesa II- Cap 11: O teatro japonês em diálogo com a literatura portuguesa: Kirishitan Nobunaga** José Carvalho Vanzelli imaginário ocidental. São Paulo. Pimenta Cultural, 2023. P.218-242.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me deu condição de chegar até aqui e concluir esse curso e essa pesquisa, agradecer a minha família, amigos e todos que apoiaram.

À coordenação do curso de Licenciamento em História, por seu empenho.

À professora e amiga Natalia Santos Amorim pelas leituras e por esclarecer as ideias para um bom artigo ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores Anselmo Ronsard e Alisson Luna que aceitaram fazer parte da banca e avaliar a pesquisa com seriedade.

A todos os funcionários da Universidade Estadual da Paraíba, que tornaram na medida de suas possibilidades o ambiente menos árduo.

E por último e não menos importante as amizades que fiz no caminho, em especial o Danielson Jovêncio, Arthur Franklin e João Batista que ajudaram a concluir e com quem realizei os trabalhos em grupo.